

EDITORIAL

Quando um periódico é impresso por número temático, corre-se o risco de ausência de demanda, o que pode levar o editor a justificar a impressão de números com textos abordando outros temas específicos, por ausência de originais qualificados na temática em questão. Tal problema não se repetiu para este número, graças à figura do editor com seu trabalho, nem sempre compreendido, especialmente em áreas acadêmicas em consolidação, como é o caso da educação física.

Como meio privilegiado de comunicação da ciência, os periódicos científicos conferem e preservam um espaço confiável para a avaliação do estado da arte da produção de conhecimentos de um campo científico, registrando êxitos, limites e alcances das teorias produzidas, indicando novos caminhos para a pesquisa e novas temáticas eleitas por sua relevância social. Essa situação nem sempre ocorre e depende da demanda encaminhada para a análise, nos aspectos quantitativo e qualitativo. O processo de avaliação segue perseguindo a “idoneidade” e a “competência” da arbitragem. Aprendemos muito a respeito nos últimos tempos.

A importância de uma revista científica é conferida pela credibilidade que lhe é outorgada pela comunidade científica a qual é vinculada e pela abrangência dos seus canais de difusão, além da relevância dos conhecimentos nela tratados. Para os autores, além da contribuição social e da consolidação da área, a importância das revistas científicas assim concebidas reside em dar visibilidade ao trabalho de pesquisa, como um meio de comunicação com seus interlocutores – pesquisadores e pares –, os quais congregam uma certa “sociedade do discurso”, responsável pela legitimação da ciência e garantia da qualidade aferida pela avaliação dos pares, o *peer review*. A revista torna pública a qualidade da produção científica, viabilizando, dessa forma, a distribuição de créditos na comunidade acadêmica e a possibilidade de ampliação de um fazer científico de relevância social.

A comunidade acadêmica das chamadas ciências do esporte está atenta aos créditos que pode auferir, porém, ainda não assumiu inteiramente a responsabilidade pelas implicações decorrentes das exigências para obtenção desses créditos, transferindo esta atribuição a outro, em geral, o editor. Sobre o editor recai uma série de responsabilidades, entre elas,

garantir a inserção da revista na área, criar e manter a identidade da revista, acompanhar a avaliação editorial, coordenar com rigor o processo de avaliação por pares, identificar as limitações da revisão por pares, estabelecer comunicação profissional com os autores, cuidar da produção, da publicação e das finanças.

Com tais atribuições, o editor de periódicos científicos na área da educação física brasileira conta com muitas dificuldades, como a ausência de infra-estrutura adequada para a edição da revista, dificuldades de impressão, deficiência de canais de distribuição, serviços de correio não confiáveis, distribuidores e livreiros que não cumprem seus compromissos. A todas essas questões, são somados dois problemas "insuportáveis" para o editor: a instabilidade no financiamento do periódico e a existência de autores que não "cuidam" dos seus textos com rigor, no uso de teoria e metodologia, nas traduções, na revisão do português e no cumprimento das normas da revista. Em relação ao financiamento, especialmente quando se trata de revista chancelada por sociedade científica ainda em processo de reconhecimento social, geralmente, há interferência de práticas comerciais, não há receita fixa e mantém-se uma dependência das agências financiadoras do tipo CNPq, restando ao editor ficar com o "núcleo duro" na realização do seu fazer, que é ter sua autoridade científica ameaçada.

Este número temático de História da Educação Física e Esporte constitui-se em um exemplo do papel do editor em um periódico que chega a sua maioria acadêmica. A comunidade científica encaminhou 62 artigos: 41 deles assinados por doutores, 20 artigos assinados por mestres ou doutorandos e apenas um artigo de professor sem essas titulações. A avaliação por pares resultou na seleção de 10 artigos para este número, que adicionados a 4 artigos encomendados de autores estrangeiros, compõem um panorama plural, representativo e qualificado do que vem sendo feito por esse segmento de pesquisadores da educação física brasileira.

Agradecemos às professoras Carmen Lúcia Soares (Unicamp) e Silvana Vilodre Goellner (UFRGS) pela colaboração no contato, recebimento e preparação dos originais dos autores do exterior.

Com esta revista da temática História da Educação Física e Esporte comemoramos 25 anos de história do CBCE. Estamos, todos nós da comunidade acadêmica da área que colaboramos para dar vida a essa sociedade científica, em festa. Parabéns CBCE.

Amarílio Ferreira Neto
Editor da RBCE